



# ALBERTOA

Caixa postal 34031  
Rio de Janeiro, RJ  
22462 - 970, Brasil

ISSN 0103-4944

---

Série Uricineae (Urticales)

junho de 2002

nº 8

---

## **DORSTENIA (MORACEAE). NOTAS COMPLEMENTARES V**

Jorge Pedro Pereira Carauta

Museu Nacional, caixa postal 34031  
Rio de Janeiro - RJ, 22462-970

Ricardo Montiane de Castro

Herbário CESJ, UFJF, Câmpus Universitário, Martelos, Juiz de Fora - MG, 36036-330

José Maria Alburquerque

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará,  
caixa postal 716, Belém - PA, 66017-970

**RESUMO** - Descrição de *Dorstenia mariae* Carauta, J.M. Albuq. & R.M. Castro (Moraceae), espécie nova do Espírito Santo e Minas Gerais, distinta pela inflorescência helicoidal. Nome vulgar: tiú. Categoria da IUCN: em perigo (EN).

Palavras-chaves: *Dorstenia*, Moraceae, Taxonomia, Conservação da Natureza, Brasil-Sudeste.

## **ABSTRACT - DORSTENIA (MORACEAE). NOTAS COMPLEMENTARES V.**

Description of *Dorstenia mariae* Carauta, J.M. Albuq. & R.M. Castro (Moraceae), a new species from Espírito Santo State and Minas Gerais State. It is distinct in its helicoidal inflorescence. Common name: Tiú. Category of IUCN: endangered (EN).

Key words: *Dorstenia*, Moraceae, Taxonomy, Conservation of the Nature, Southeast Brazil.

A destruição das florestas no Brasil tem sido tão rápida nestes últimos tempos que muitas espécies desaparecem antes mesmo de serem descritas pela *Scientia amabilis*, a Botânica. As categorias da União Internacional para a Conservação da Natureza em sua

versão da década de 90 (Carauta & Rocha e Silva, 1996) e de 2000 (IUCN Red List Categories) colocam praticamente toda a biota em maior ou menos risco de extinção no estado selvagem.

A espécie biológica real nem sempre corresponde à espécie taxonômica (Carauta, 1986) principalmente em Moraceae, com gêneros ainda sem resposta à caracterização exata dos taxa. Os de *Dorstenia* são fáceis de serem determinados quando as comunidades são observadas na Natureza. A forma biológica, estípulas, entrenós, cenanto e características anatômicas auxiliam bastante na separação das espécies; de outro modo corre-se o risco de criar entidades nefelibáticas (Monteiro Neto, 1957).

*Dorstenia mariae* Carauta, J.M. Albuq. & R.M. Castro, sp. nov. Sectio *Lecania*  
Nanophanerophyton valde affinis Dorsteniae sucrei sed differt eam coenanthon  
helicoidale.

Holotypus: Brasil, Estado do Espírito Santo, Município de Guarapari, 20°31'27"S, 40°39'14"W; leg.: J.P.P. Carauta 7130, B.E. Diaz 321, R.A. Kaustky, D. Assumpção & E. Cramasco (24.V.2000) R. Isotypi: GUA, HB, RB, UNB.

*Nanophanerophyton cauli aereo alto circa 0,5 – 1,5 m, erecto, simplice, internodiis longis circa 8 – 10 mm. Stipulis foliaceis violaceisque vel viridulis, longis circa 8 – 15 mm. Petiolo brevi, circa 5 – 50 mm longo et 3 – 6 mm diametro. Lamina foliari oblonga vel sub-spatulata, longa 10 – 35 cm, lataque 4 – 11 cm, chartacea, interdum inaequilatera, basi truncata vel subulata, apiceque acuto, acuminato vel cuspidato. Nervatione coarquata (= brochidodroma), 7 – 18 nervis secundariis. Pagina superiore glabra, splendida, inferiore tamen aspera, pilosa, in nervo principali segundariisque. Pedunculo longo circa 8 – 15 cm, violaceo-virescente. Insertio pedunculi coenanthoni venit circa 10 cm supra basin, et producitur, colore rosea, adhaerens parieti helicoidea coenanthoni, violaceo-obscuro, longo 4 – 6 cm et lato 3 – 4 mm. Coenanthi margine praedita partis bracteis foliaceis, sparsis. Floribus masculis feminisque natis intermixtis. Perigonio masculo viridulo, 2 staminibus valve albis. Perigonio femino violaceo, valde libero, in superficie coenanthi adhaerenti in fructificatione. Adest in locis umbrosis et humidis, margine parvi rivi.*

*Dorstenia mariae* in periculis est secundum judicium Coniunctionis Mundialis ad Naturam (UICN). Consecrare volumus hanc speciem meritis diligentissime Mariae Werneck de Castro, fortasse saeculi XX maxima artifici brasiliensi iconographiae plantarum, coloribus acqua diluta (1905 – 2000).

Paratypi: Brasil, Espírito Santo, Guarapari; leg.: R.A. Kautsky 1066 (22.XI.1999) Herb R.A. Kautsky. Brasil, Minas Gerais, Descoberto, Reserva Biológica da Represa do Gramá; leg.: L.D. Meireles (II.2001) CESJ 34463. Isoparatypus: GUA. Ibidem; leg.: R.M. Castro, R.C. Forzza, V.R. Almeida & L.F.A. Fazza 618 (1.IX.2001) CESJ 34451. Isoparatypus: SP. Ibidem; leg.: R.M. Castro 639, V.R. Almeida, P.C.L. Faria, B.K.S. Franco & L.S. Fernandes (31.X.2001) CESJ 34828. Isoparatypus : R.

Nanofanerófito com o caule aéreo em geral de 0,5 – 1,5 m de altura e 1 cm de diâmetro, ereto, simples, com os entrenós variando entre 5 – 10 mm de comprimento. Estípulas foliáceas, violáceas a esverdeadas, com 8.– 15 mm de comprimento. Pecíolo curto, geralmente com 5 – 50 mm de comprimento e 3 – 6 mm de diâmetro. Lâmina foliar oblonga a subespatulada, cartácea, às vezes inequilátera, com 10 – 35 cm de comprimento e 4 – 11 cm de largura; base truncada a assovelada e ápice agudo, acuminado, às vezes cuspido. Margem em geral inteira. Nervação coarcuata (= broquidódroma), com 7 – 18 nervuras secundárias. Página superior glabra, brilhante, página inferior áspera, pilosa ao longo da nervura principal e secundária. Pedúnculo com 8 – 15 cm de comprimento e 3 mm de diâmetro, violáceo-esverdeado. A inserção deste no cenanto ocorre cerca de 10 cm acima da base e se prolonga com a cor rosada, aderente à parede do cenanto que é helicoidal, roxo-escuro, com 4 - 6 cm de comprimento e 3 – 4 mm de largura . Margem do cenanto provida de pequenas brácteas foliáceas espaçadas. As flores masculinas e femininas crescem entremeadas. Perigônio masculino esverdeado, com 2 estames alvíssimos. Perigônio feminino roxo, bem destacado na superfície do cenanto, aderente na frutificação.

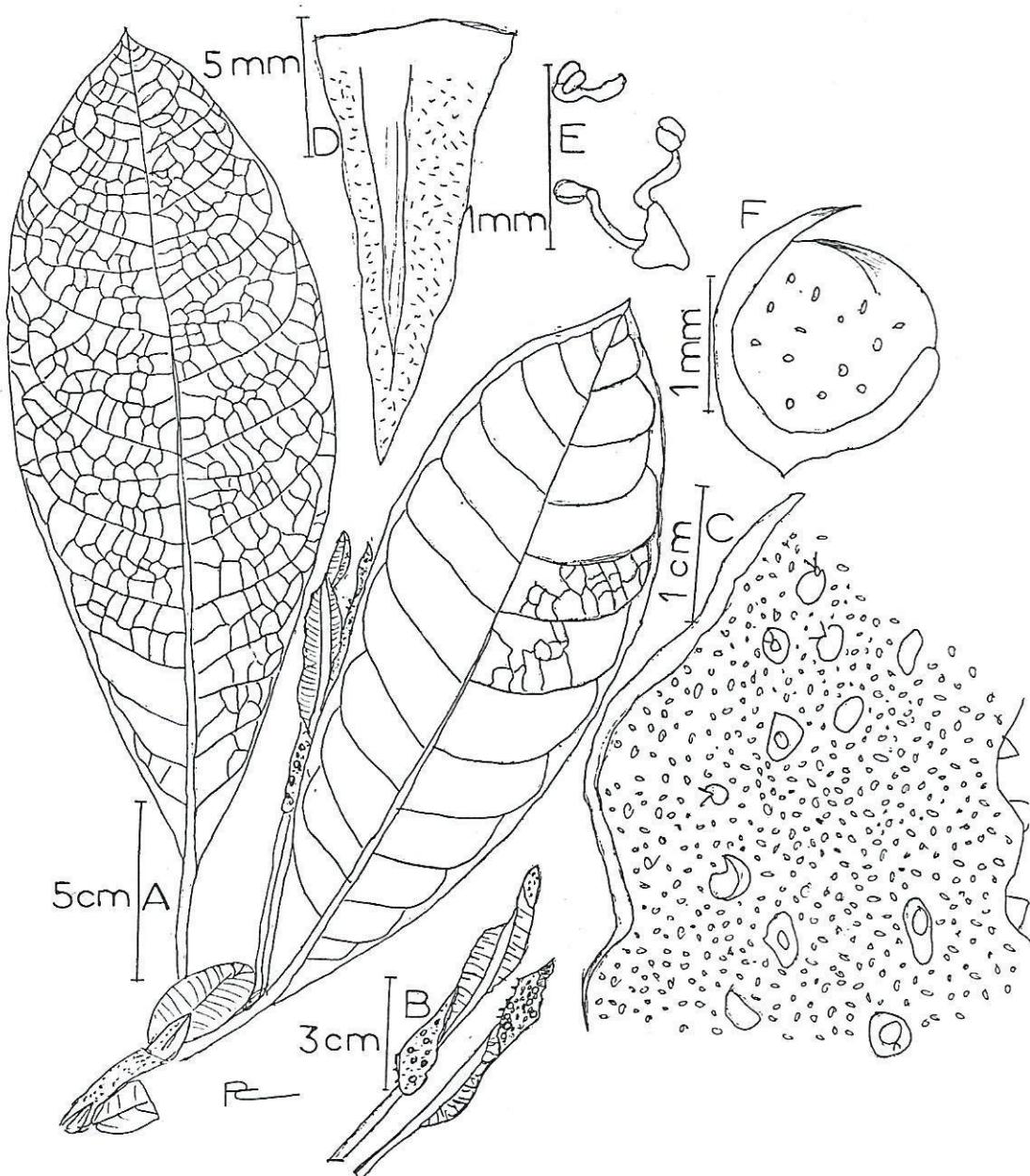
O holótipo cresce em local sombrio e úmido, á beira de um córrego, na floresta de propriedade de Manoel Dorião Borges de Miranda. Este declarou intenção de derrubar a mata para pasto de criação de gado. Classificação segundo a (IUCN): em perigo (EN) – B 1 ab (III) 2 a b (III) D 1.

Dedicamos esta espécie à exímia aquarelista Maria Werneck de Castro (1905 – 2000) com necrológio publicado na crônica da *Albertoa Série Urticinaeae* 1: 7 – 8, 2000.

“O homem só faz bem o mal. O bem – ele faz muito mal” (Renart, 1983). Para que este trabalho não saísse muito mal houve preciosa ajuda e incentivo dos amigos Dório Assumpção, Eduardo Cremasco, B. Ernani Diaz, Fátima Regina Salimena Pires, J. Fontella Pereira e, principalmente, Roberto Anselmo Kautsky.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carauta, J.P.P. Conceito de espécie em Fanerógamos. *Albertoa* 1 (2): 13 – 16, 1986.
- Carauta, J.P.P. *Dorstenia* L. (Moraceae) do Brasil e países limítrofes. *Rodriguésia* 44: 53 – 223, 1978; Notas complementares I, *Bradea* 2 (31): 217 – 220, 1977; II *Bradea* 2 (37): 255 – 258, 1978; III Carauta, Valente & Barth, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 23: 105 – 113, 1979. IV. Carauta & Valente, Atas Soc. Bot. Brasil Sect. RJ 1 (20): 111 – 122, 1983.
- Carauta, J.P.P. & Rocha e Silva, Biota em risco de extinção I. *Albertoa* 4 (6): 61 – 75, 1996. II. Carauta, Diaz, Vieira & Coimbra Fº, Ibidem sér. Urticinaeae 6: 37 – 44, 2001.
- IUCN Species Survival Commission. IUCN Red List Categories Version 3.1 as approved by the 51st Meeting of the IUCN Council. Gland & Cambridge, 2000, 1 – 25.
- Monteiro Neto, H.C. Da espécie. *Arquivo Serv. Flor.* 11: 175 – 221, 1957.
- Renart, A. A árvore do mal e do bem. [São José dos Campos, SP] 1983, 1 – 53.



*Dorstenia mariae* Carauta, J.M. Albuq. & R.M. Castro. A) hábito, B) cenanto, C) pormenor do cenanto, D) estípula, E) estame, F) fruto (Carauta 7130 & allii).